
PRODUÇÃO DIGITAL PARA A OTIMIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM SOBRE A ALIMENTAÇÃO DE LACTENTES, CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19

Ana Lucia Pires Augusto¹, Manuela dos Santos Gama², Roberta Braga Pasini Lucchetti², Letícia Neto da Silva Lupinacci², Clara Christine de Souza Rangel².

Resumo:

A Pandemia do Covid-19 impactou a alimentação de crianças e adolescentes, o que necessita ser compreendido pelos estudantes de Nutrição. O trabalho foi realizado considerando a disciplina Nutrição Clínica Infantil da Universidade Federal Fluminense e seu objetivo foi relatar a atividade de monitoras com os alunos de 2021, que consistiu na orientação e supervisão da confecção de vídeos, sobre os temas: nutrição da criança com COVID-19 e impactos do isolamento social sobre: amamentação, introdução alimentar em lactentes, comportamento e consumo alimentar e insegurança alimentar. Os alunos foram questionados quanto à percepção sobre a atividade e conteúdos, tendo sido essa avaliação considerada positiva e alcançado os objetivos. Concluiu-se que as estratégias digitais otimizaram a aprendizagem dos impactos da pandemia sobre a nutrição infantil pelas complicações da infecção e do isolamento social, que precipitou um consumo alimentar prejudicial e agravou a insegurança alimentar, temas de relevância na formação de futuros nutricionistas.

Palavras-chave: Alimentação infantil; Covid-19; Aprendizagem; Ensino Remoto; Produção digital.



Recebido em: 02/02/2022
Aceito em: 01/08/2022
Publicado em: 08/11/2022

¹Professora do Departamento de Nutrição e Dietética da Universidade Federal Fluminense

²Nutricionista Graduada pela Universidade Federal Fluminense

Introdução

A pandemia da Covid-19 trouxe impactos para a alimentação de crianças e adolescentes, desde o risco clínico e nutricional da infecção da Covid-19, até as dificuldades na amamentação, na introdução alimentar e na alimentação de pré-escolares e escolares em isolamento social que adquiriram hábitos alimentares nocivos. Além disso, houve desemprego e diminuição do acesso à renda, limitando o acesso a alimentos, também propiciando um consumo nutricional inadequado. Esses fatores afetaram esse grupo etário, mais vulnerável em sua saúde e nutrição (Perez-Escamilla, 2020; Organização Mundial do Trabalho, 2020).

A covid-19 é causada pelo vírus SARS-CoV-2 (pertencente à família de vírus que causa a síndrome respiratória aguda grave, que origina a sigla, e especificamente a Covid-19) e embora grande parte da população infanto-juvenil seja assintomática, cerca de 5% dos sintomáticos podem apresentar sintomas como dispneia ou hipoxemia (CRUZ & Zeichner, 2020) que podem comprometer o estado nutricional dessas crianças e demandar terapia nutricional especial (QUEIROZ et al. 2021).

Não só a infecção trouxe repercussões para a alimentação infantil, mas o isolamento social também. A permanência em confinamento trouxe algumas dúvidas e quanto à segurança da amamentação no início da pandemia, o que foi esclarecido oportunamente pela comunidade científica, indicando que com a proteção de máscara e higienização adequada, a amamentação devia ser continuada (UNICEF, 2021). Alguns lactentes foram impactados de forma negativa na introdução de alimentos complementares ao leite materno (HOLLAND et al., 2021), com a oferta precoce de alimentos processados, desmame precoce, entre outras dificuldades, uma vez que no início da pandemia o receio do risco de contaminação na busca de serviços de saúde para orientação alimentar foi uma realidade.

Para crianças maiores e adolescentes repercussões no comportamento e consumo alimentar também se observaram devido ao isolamento e diminuição da atividade física e aumento do tempo de uso de telas de computadores e celulares. O consumo de alimentos de alta densidade energética de baixo teor nutritivo trouxe o aumento de sobrepeso e obesidade e suas complicações para essa população (LIMA et al., 2022).

A insegurança alimentar, definida como o limitado acesso físico ou financeiro a alimentação adequada, realidade já vivenciada por várias famílias no Brasil e no mundo ainda antes da Pandemia, se somou à epidemia de obesidade, má nutrição em crianças pequenas e mudanças climáticas e teve impactos catastróficos no estado nutricional de crianças e adolescentes provocando o aumento do consumo de alimentos processados e ultra-processados de mais baixo custo e de maiores riscos nutricionais e para a saúde. O fechamento das escolas deixou milhões de crianças no mundo que tinham na alimentação

escolar a base da sua alimentação, sem uma nutrição suficiente e adequada, uma vez que suas famílias não possuíam recursos para o acesso a alimentação em quantidade e qualidade satisfatórias para todos os membros. Cerca de 40 a 80% de domicílios com 1 até mais de 3 menores de 18 anos no Brasil vivenciaram a insegurança alimentar em 2021, situação considerada inaceitável, considerando a alta vulnerabilidade psicossocial e biológica dessa população (PEREZ-ESCAMILLA, 2020; REDE PENSSAN, 2022).

Tais evidências ressaltam a importância do estudo do tema pelos estudantes do Curso de Nutrição e, obviamente essa temática não fazia parte da ementa da disciplina de Nutrição Clínica Infantil da Universidade Federal Fluminense (UFF), mas se tornou fundamental devido ao cenário da pandemia. Assim, uma atividade didática que abordasse, de modo dinâmico, o tema sugerido possibilitaria a otimização do processo ensino-aprendizagem. Desta forma, uma vez que o ensino digital se fixou na Universidade desde 2020 e aulas síncronas expositivas são mais exaustivas, a orientação para a produção de vídeos pelos alunos sob supervisão, pôde se tornar uma boa estratégia para a condução da atividade proposta.

Assim justificou-se esse trabalho, cujo objetivo foi descrever o processo de aprendizagem dos alunos da disciplina Nutrição Clínica Infantil da UFF, mediado pela monitoria, capacitando os estudantes a entender os impactos clínicos e nutricionais em crianças e adolescentes portadores de Covid e do isolamento social imposto pela Pandemia, além de estimular esses alunos junto com as monitoras a produzir material de divulgação científica sobre a relevância do tema.

Metodologia

A turma do primeiro semestre de 2021 da disciplina de Nutrição Clínica Infantil da UFF foi dividida, pelas monitoras e professora da disciplina, em cinco grupos de subtemas relacionados à pandemia de COVID-19 e suas consequências para as crianças, tendo sido, para cada tema, feitas sugestões de pesquisa bibliográfica e abordagem temática para a confecção dos vídeos. Os temas foram: nutrição da criança com COVID-19; isolamento social e amamentação, introdução alimentar de lactente, consumo alimentar de escolares e adolescentes e insegurança alimentar de famílias com menores de 18 anos.

Os grupos foram orientados a buscar, nas bases literárias mais referenciadas (PubMed, Lilacs, Scopus, Web of Science, Scielo, etc.), artigos, documentos e/ou declarações de órgãos oficiais. Os grupos, orientados pela professora e monitoras sobre os conteúdos, prepararam um vídeo sobre o respectivo subtema e um relato escrito com as principais informações. Cada vídeo teve a duração de até 5 minutos e alguns aplicativos para gravação e edição de vídeos foram usados (Youtube, Powtoon, Renderforest, Canva).

No segundo período de 2021, foi realizada a explicação sobre a atividade proposta de responder a um questionário com os temas trabalhados e desenvolvidos pela turma anterior, após assistirem aos vídeos.

A avaliação do alcance dos objetivos de aprendizagem se deu com a avaliação do conteúdo do vídeo quanto à pertinência dos assuntos, da distribuição dos assuntos pelo tempo do vídeo, além de um questionário aplicado aos alunos do primeiro semestre de 2021 para verificar a percepção da atividade didática pela turma (se gostou da atividade, se a julgou importante no aumento dos conhecimentos e as dificuldades encontradas e se o tema é relevante para a Alimentação Infantil. No segundo semestre acrescentou-se um questionário de avaliação do conteúdo sobre os 5 subtemas abordados.

Resultados e Discussão

A atividade proposta foi efetiva para garantir do aprendizado dos alunos, uma vez que os vídeos foram todos avaliados com a pontuação máxima e os alunos conseguiram atingir o domínio dos conteúdos estudados. Em relação às respostas do questionário de percepção, 84% dos alunos informaram ter apreciado ou apreciado muito a atividade (Apêndice I: gráfico 1), 92% respondeu que a atividade contribuiu para aumentar o conhecimento sobre o tema (Apêndice II: gráfico 2) e 96% julgou ser muito importante o tema ter sido abordado no contexto da alimentação infantil (Apêndice III: gráfico 3). Como dificuldade foi apontado o tempo curto do vídeo e quanto a avaliação do conteúdo, 100% da turma cumpriu os objetivos da atividade. Em relação a esse quesito, os aprendizados revelados confirmaram os pressupostos trabalhados em cada tema, quanto aos graves riscos clínicos e nutricionais da infecção em crianças pequenas, quanto aos riscos que o isolamento trouxe para a amamentação com falta de apoio às mães nessa prática bem como na introdução alimentar, com prejuízos à alimentação saudável, o que também ocorreu em crianças e adolescentes que deixaram de ir a escola e diminuíram sua atividade física, além da grave consequência sobre a segurança alimentar dessa população. Como limitação desse trabalho aponta-se o tempo restrito destinado à atividade em virtude da diminuída carga horária da disciplina, ainda assim, a atividade foi positiva para o aprendizado.

Conclusões

As estratégias digitais otimizaram o ensino-aprendizagem de um tema de tamanho impacto sobre a vulnerabilidade da população infantil, como a Pandemia do Covid-19, conforme foi demonstrado pelo estudo, que alcançou a totalidade dos alunos envolvidos e atingiu satisfatoriamente, apesar da limitação que apresentou referente ao pouco tempo de

aplicação da metodologia junto aos alunos da disciplina de Nutrição Clínica Infantil.

O estudo trouxe a possibilidade de trazer visibilidade ao tema e reflexão crítica para os alunos sobre questões relevantes que atingem gravemente a saúde de lactentes, crianças e adolescentes, apontando para assuntos que devem ser estudados profundamente por futuros nutricionistas, como as repercussões da infecção pelo vírus da Covid-19 sobre a saúde e o estado nutricional de crianças, o que ainda permanece pouco estabelecido, o risco do desmame precoce, a instalação de quadros de sobrepeso e obesidade, morbidades que no passado eram mais observadas em adultos e a instalação ou agravamento da condição inaceitável que famílias com crianças experienciam devido à insegurança alimentar, que predispõe crianças ainda muito pequenas e adolescentes a sérios riscos nutricionais e de saúde. Explorar tais temáticas em disciplinas e pesquisas que envolvem a população infanto-juvenil é de extrema relevância e métodos digitais que facilitem a melhor compreensão desses conteúdos possivelmente aprimoram a formação no ensino superior, melhor capacitando profissionais na atenção à saúde da população infanto-juvenil.

Referências

AMORIM ALB; RIBEIRO JRS; BANDONI DH. Programa Nacional de Alimentação Escolar: estratégias para enfrentar a insegurança alimentar durante e após a COVID-19. Revista de Administração Pública. v. 54, p. 1134-1145, 2020.

BICALHO D; LIMA T M. O Programa Nacional de Alimentação Escolar como garantia do direito à alimentação durante a pandemia da Covid-19. DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde. v. 15, p. 52076, 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. Perguntas Frequentes – Amamentação e COVID-19 (MS). Brasília. 2020. Disponível em : <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/perguntas-frequentes-amamentacao-e-covid-19-ms/>. Acesso em 10 de janeiro de 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. Fluxo de Decisão para Amamentação no contexto da COVID-19. Ago. 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/fluxo-de-decisao-para-amamentacao-no-contexto-da-covid-19/>. Acesso em 10 de janeiro de 2022.

FAO and WHO. 2022. The State of Food Security and Nutrition in the World 2022. Repurposing food and agricultural policies to make healthy diets more affordable Rome, 2022. Disponível em: <https://www.fao.org/publications/sofi/2022/en/>. Acesso em 25 de julho de 2022.

HOLAND BL, AGOSTINI CO, PACHECO MCM et al. Association between breastfeeding and complementary feeding in pre-pandemic and pandemic COVID-19 times: Maternal cohort study. DOI: 10.1016/j.jpeds.2021.12.007. 2021.

LIMA CT, DE ABREU DRFS, BEZERRA KCB et al. Hábitos alimentares de crianças e adolescentes e repercussões no decurso da pandemia do Covid-19. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 9, e7011931549, 2022.

MARINO LV, VALLA FV, TUME LN, JOTTERAND-CHAPARRO C, MOULLET C, LATTEN L, JOOSTEN K, VERBRUGGEN SCAT. Considerations for nutrition support in critically ill children with COVID-19 and paediatric inflammatory multisystem syndrome temporally associated with COVID-19. *Clin Nutr*. n. 40, v.3, p. 895-900, Marc. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL O TRABALHO (OIT). COVID-19 and the world of work. Setembro 2020. Disponível em <https://www.ilo.org/global/topics/coronavirus/lang--en/index.htm>. Acesso em 10 de janeiro de 2022.

PÉREZ-ESCAMILLA R, CUNNINGHAM K, MORAN VH. COVID-19 and maternal and child food and nutrition insecurity: a complex syndemic. *Matern Child Nutr*,16:e13036, 2020.

QUEIROZ AP, SANTOS C, SANT'ANA REIS GM MATOS PCS et al. Fluxo de admissão hospitalar e suporte nutricional em uma coorte de pacientes pediátricos com COVID-19. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant*. 21 (Suppl 1) <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100016>, 2021.

REDE NACIONAL DE PESQUISA EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (PENSSAN). II VIGISAN. Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia Covid-19 no Brasil. 2021. Disponível em: <https://pesquisassan.net.br/2o-inquerito-nacional-sobre-inseguranca-alimentar-no-contexto-da-pandemia-da-covid-19-no-brasil/>. Acesso em 25 de julho de 2022

SAURABH K, RANJAN S. Compliance and Psychological Impact of Quarantine in Children and Adolescents due to Covid-19 Pandemic. *Indian J Pediatr*,87(7): 532–536, 2020.

SBP – SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Aleitamento Materno em tempos de COVID-19 – recomendações na maternidade e após a alta. Maio, 2020. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/aleitamento-materno-em-tempos-de-covid-19-recomendacoes-na-maternidade-e-apos-a-alta/>. Acesso em 10 de janeiro de 2022.

UNICEF (FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA). Amamentar com segurança durante a pandemia de covid-19. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/amamentar-com-seguranca-durante-pandemia-de-covid-19>, julho 2021.

ZIMMERMANN P, CURTIS N. Coronavirus Infections in Children Including COVID-19: An Overview of the Epidemiology, Clinical Features, Diagnosis, Treatment. *Pediatr Infect Dis J.* n°39, p.355-368, 2020.

Apêndices

Apêndice I: Gráfico 1

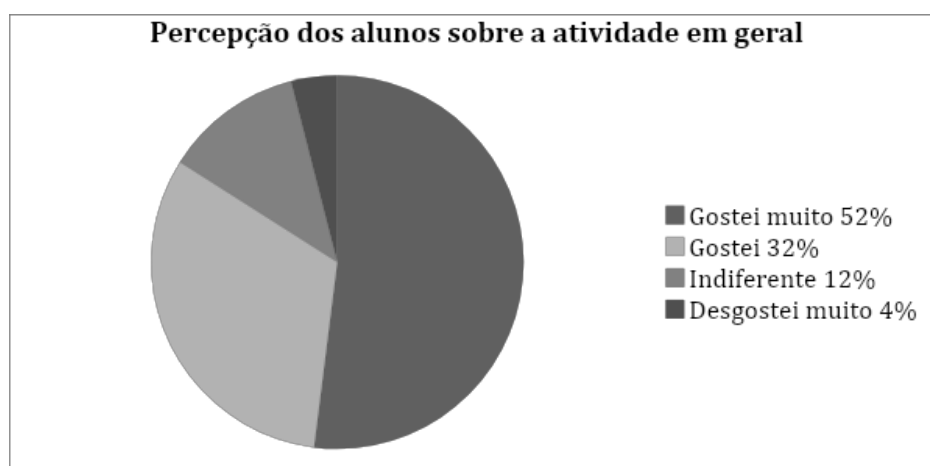


Gráfico 1: Percepção dos alunos da disciplina Nutrição Clínica Infantil sobre a atividade de alimentação infantil e Pandemia da Covid-19

Apêndice II: Gráfico 2

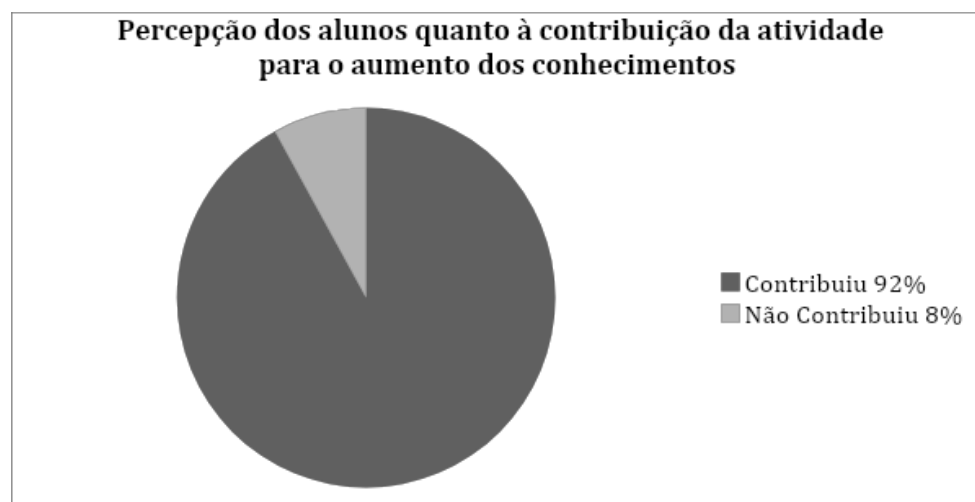


Gráfico 2: Percepção dos alunos da disciplina Nutrição Clínica Infantil sobre a contribuição da atividade de alimentação infantil e Pandemia da Covid-19 para o aumento dos conhecimentos

Apêndice III: Gráfico 3

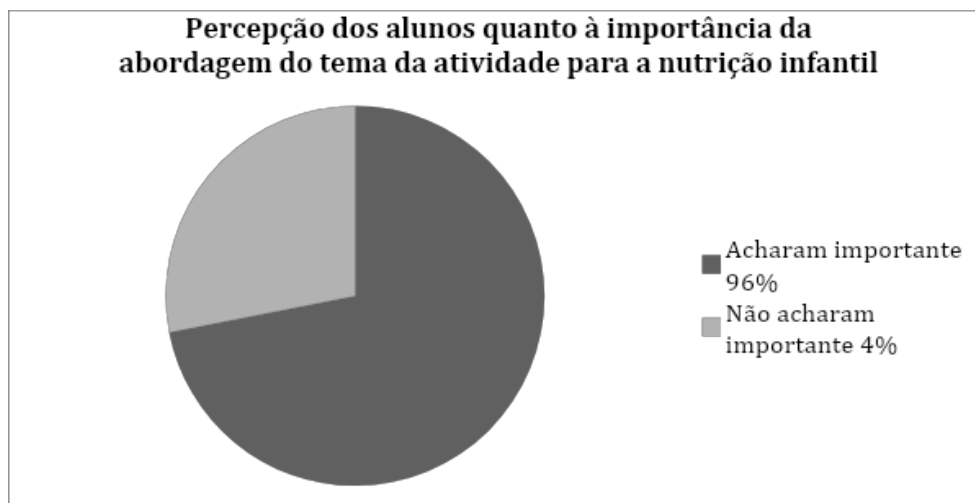


Gráfico 3: Percepção dos alunos da disciplina Nutrição Clínica Infantil sobre a importância da abordagem do tema da Pandemia da Covid-19 no contexto da alimentação infantil